Vivências do cuidado referente as principais queixas de gestantes em atendimento na atenção primária à saúde no município de Diamante-PB

Experiences of care regarding the main complaints of pregnant women receiving care in primary health care in the city of Diamante-PB

Iago Mackson Pinto de Araújo [1]
Milena Nunes Alves de Sousa [2]

RESUMO
Trata-se de um estudo transversal descritivo, com coleta de informações quantitativos e qualitativos de informações observacionais da UBS III de Diamante - PB. Tais trabalhos visam formar um perfil completo de saúde da população local. Os achados possibilitam a formulação de intervenções específicas de saúde pública. Neste sentido, objetivou-se fazer um relato de experiência baseada em observações diretas realizadas durante as consultas de pré-natal e nos plantões de atendimentos médicos no período de julho a setembro de 2024, permitindo uma visão próxima e realista das necessidades e desafios enfrentados por essas mulheres. As informações foram devidamente coletadas, quantitativa e qualitativamente, para detectar quaisquer desvios nas condições de saúde dos pacientes com base nas informações registradas durante o tratamento. Teve como objetivo identificar padrões de morbidade e mensurar indicadores de processo quanto à qualidade do atendimento na unidade. Este estudo fornece uma visão geral sobre a saúde da mulher durante a gestação. A pesquisa apresentou uma visão global sobre a saúde básica das gestantes. Embora tenha identificado aspectos positivos, pacientes de baixo risco e um alto percentual sem queixas significativas, também sinalizou alguns pontos que devem receber mais atenção. Sobre esses dois itens, destacam-se a ocorrência frequente de gravidez na adolescência e a ausência de programas de educação em saúde. Políticas públicas criadas e implantadas com foco nessas questões são muito importantes para que avanços sejam propagados na comunidade nos aspectos materno-infantis.

Palavras-Chave: Cuidados; Gravidez; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas.

ABSTRACT
This is a descriptive cross-sectional study, with quantitative and qualitative information collection through the analysis of medical records from UBS III in Diamante - PB. Such studies aim to form a complete health profile of the local population. The findings enable the formulation of specific public health interventions. In this sense, the objective was to report an experience based on direct observations made during prenatal consultations and medical care shifts from July to September 2024, allowing a close and realistic view of the needs and challenges faced by these women. Information was duly collected, quantitatively and qualitatively, to detect any deviations in the health conditions of patients based on the information recorded during treatment. The objective was to identify morbidity patterns and measure process indicators regarding the quality of care in the unit. This study provides an overview of women's health during pregnancy. The research presented a global view of the basic health of pregnant women. Although positive aspects were identified, with low-risk patients and a high percentage without significant complaints, some points that should receive more attention were also highlighted. Regarding these two items, the most notable are the frequent occurrence of teenage pregnancy and the absence of health education programs. Public policies created and implemented with a focus on these issues are very important for the propagation of advances in maternal and child health in the community.

Keywords: Care; Pregnancy; Unified Health System; Public policies.

[1] Médico residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: iagomackson@gmail.com

[2] Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: 0000-0001-8327-9147

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica (AB), atua no Sistema Único de Saúde (SUS) como coordenadora e organizadora das ações e serviços de saúde, abrangendo tanto o cuidado individual quanto os níveis familiar e coletivo, sendo assim, seu foco é um processo de cuidado centrado na pessoa que acessa o sistema de saúde, desempenhando o papel de cuidar por meio da promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação (Brasil, 2017). O processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser realizado por meio do trabalho interdisciplinar, que se caracteriza pela atuação interativa e colaborativa entre os profissionais envolvidos, esse modelo visa aumentar a resolutividade dos problemas e queixas apresentadas pelo usuário ao longo do seu processo de saúde-doença (Brasil, 2014).

Inserido neste contexto, a gravidez é um período caracterizado por diversas mudanças na vida e no corpo da mulher, incluindo adaptações físicas, emocionais e, por vezes, sociais. Essas particularidades podem gerar estresse, cujo nível elevado pode resultar em uma variedade de consequências adversas para a saúde materna e infantil (Montenegro & de Sousa, 2023). Entre os riscos associados estão o aumento das chances de aborto espontâneo, parto prematuro, baixo peso ao nascer, morbidade e complicações neonatais a curto e longo prazo, pré-eclâmpsia e problemas psiquiátricos (Costa *et al*., 2024). O estresse também pode influenciar o comportamento da gestante, representando um risco à sua saúde. Após o nascimento, as crianças podem desenvolver anomalias físicas que afetam seu crescimento, além de enfrentar problemas comportamentais e neurodesenvolvimentos (Lopes *et al*., 2022).

Neste cenário, as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde às futuras mamães durante as consultas pré-natais desempenham um papel essencial no cuidado. Apesar de sua importância, estudos realizados no Brasil indicam que muitos profissionais falham em oferecer informações adequadas sobre a gestação, a importância e as técnicas de amamentação, a preparação para o parto e os cuidados essenciais com o recém-nascido (Marques *et al*., 2021).

Visando sanar tal problemática, a Lei n. 7.498/86 do Exercício Profissional de Enfermagem garante aos enfermeiros a liberdade para acompanhar integralmente o pré-natal de gestantes de baixo risco, sendo eles capacitados para atuar na promoção da saúde, prevenção, autocuidado e acolhimento das gestantes (Vilarinho *et al*., 2019). Dessa forma, os enfermeiros devem orientar as gestantes sobre a importância de realizar consultas pré-natais mensais, além de contribuir para que elas tenham acesso a um acompanhamento pré-natal qualificado, individualizado e humanizado (Sousa *et al*., 2019).

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo foi relatar as vivências do cuidado referente as principais queixas de gestantes em atendimento na atenção primária à saúde no município de Diamante-PB e a importância da compreensão sobre a qualidade da assistência médica e de enfermagem prestada a gestantes e o manejo de suas queixas ao longo da gravidez.

MÉTODO

Este trabalho foi estruturado como relato de experiência, um gênero acadêmico que se caracteriza pela descrição e análise de uma vivência prática em um contexto específico. Seu objetivo é compartilhar, de maneira reflexiva, as aprendizagens e desafios enfrentados durante a realização de uma atividade ou projeto. O autor do relato reflete sobre a sua vivência e o processo, destacando aspectos importantes, como métodos, dificuldades, resultados e impactos, com o intuito de contribuir para a prática profissional ou acadêmica de outros (Mussi; Flores; De Almeida, 2021).

Assim sendo, foi desenvolvido com o propósito de relatar sobre as vivências do cuidado referente as principais queixas das gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Diamante-PB, especificamente na UBS III.

Diamante, localizada no estado da Paraíba, é um município situado no semiárido nordestino, com uma área territorial de 271,79 km². Em 2022, sua população residente era de 6.299 pessoas, com uma densidade demográfica de 23,18 habitantes por km². A cidade é conhecida pela predominância de atividades agropecuárias, típicas de regiões semiáridas.

Diamante tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,593, conforme o censo de 2010, refletindo desafios no desenvolvimento socioeconômico da cidade. A mortalidade infantil em 2022 foi de 22,99 óbitos por mil nascidos vivos, e a cidade possui uma taxa de escolarização de 95,4% entre crianças de 6 a 14 anos.

O município enfrenta os desafios típicos das regiões de clima semiárido, o que impacta diretamente suas atividades agrícolas e o desenvolvimento econômico, como é refletido em seu PIB per capita de R$ 9.121,54 (IBGE, 2021). A presente cidade um total de 3.224 cidadãos ativos cadastrados na Unidade Básica de Saúde III de Diamante – PB. No entanto, 1.086 cidadãos saíram do cadastro, resultando em um total de 4.310 registros. A distribuição etária dos cidadãos cadastrados é variada. A faixa etária com o maior número de cidadãos é a de 5 a 9 anos, com 225 indivíduos. As faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos também apresentam números significativos, com 206 e 228 cidadãos, respectivamente. A faixa etária de 80 anos ou mais tem 116 cidadãos.

A população cadastrada na unidade é composta por 1.503 homens e 1.721 mulheres, com 0 cidadãos não informando o sexo. Isso indica uma predominância feminina na população atendida, com aproximadamente 53% do total. Em relação à raça/cor, a maioria dos cidadãos se identifica como parda, totalizando 2.709 indivíduos. Outros grupos incluem 310 brancos, 168 pretos, e 37 amarelos. Não há registros de cidadãos indígenas ou não informados**.** A situação no mercado de trabalho revela que 498 cidadãos são aposentados ou pensionistas, enquanto 315 estão desempregados. Há 41 assalariados com carteira de trabalho e 70 sem carteira. A categoria "outro" é a mais numerosa, com 903 indivíduos, indicando uma diversidade nas ocupações e situações de trabalho.

A pesquisa seguiu uma abordagem descritiva, com a coleta de informações baseadas em observações diretas realizadas durante as consultas de pré-natal Unidade Básica de Saúde III do município de Diamante-PB e de dados públicos do E-SUS FEEDBACK no período de julho a setembro de 2024, permitindo uma visão próxima e realista das necessidades e desafios enfrentados por essas mulheres.

Essa observação cuidadosa das queixas permitiu não apenas documentar os principais desafios enfrentados pelas gestantes, mas também refletir sobre a importância de uma abordagem de saúde que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais da gestação. Ao final, o relato oferece um panorama valioso sobre a atenção à saúde materna na APS de Diamante-PB, destacando a necessidade de um cuidado integral e humanizado.

Por tratar-se de um relato de experiência sem a identificação ou individualização das participantes e coleta de dados de domínio público, dispensou-se o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição, considerando a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência teve início com a coleta de informações, que permitiu observar diretamente os dados durante as consultas de pré-natal. Essa abordagem possibilitou não apenas o registro de informações quantitativas, mas também a captação da essência das queixas e preocupações das gestantes.

De posse das informações obtidas, observou-se a predominância de gestantes (Figura 1) entre 18 e 30 anos (43,75%), que reflete um padrão comum de gravidez em idades reprodutivas ideais, porém, a presença significativa de gestantes muito jovens (16 e 17 anos, representando

18,75% e 12,5%, respectivamente) reflete a necessidade urgente de intervenções voltadas para a educação sexual e o planejamento familiar. A gravidez na adolescência é frequentemente associada a uma série de complicações, tanto para a saúde da mãe quanto para a do bebê, incluindo maior risco de complicações obstétricas e sociais (Da Silva *et al*., 2024). Portanto, é crucial que políticas públicas sejam implementadas para abordar essa questão, promovendo programas de conscientização e educação que empoderem os jovens a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (Luna & Porto, 2023).

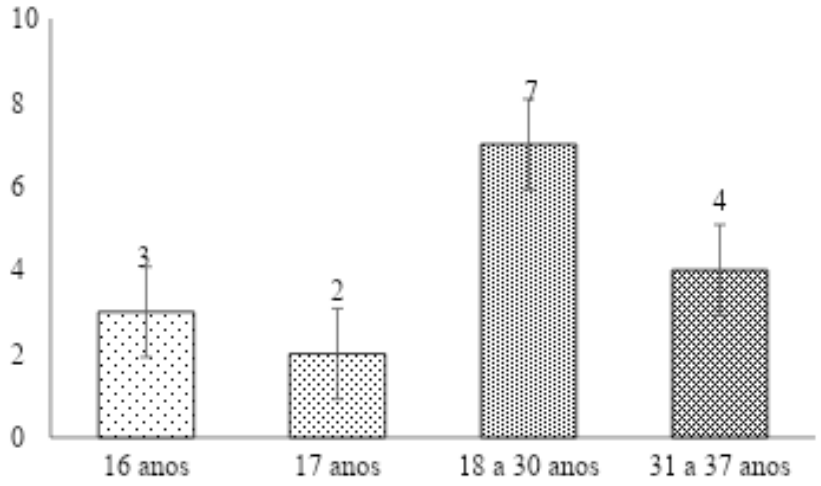

Figura 1. Caracterização das idades das pacientes atendidas na UBS III do município de Diamante – PB.

Além disso, a distribuição da idade gestacional (Figura 2), com 37,5% das pacientes no segundo trimestre e 31,25% tanto no primeiro quanto no terceiro semestre, revela que o acompanhamento pré-natal está ocorrendo em diversas fases da gestação. Isso reforça a importância de garantir que todas as gestantes recebam cuidados adequados desde o início da gravidez, especialmente nas fases críticas para o desenvolvimento fetal e a saúde materna (Galhanas & Frias, 2023).

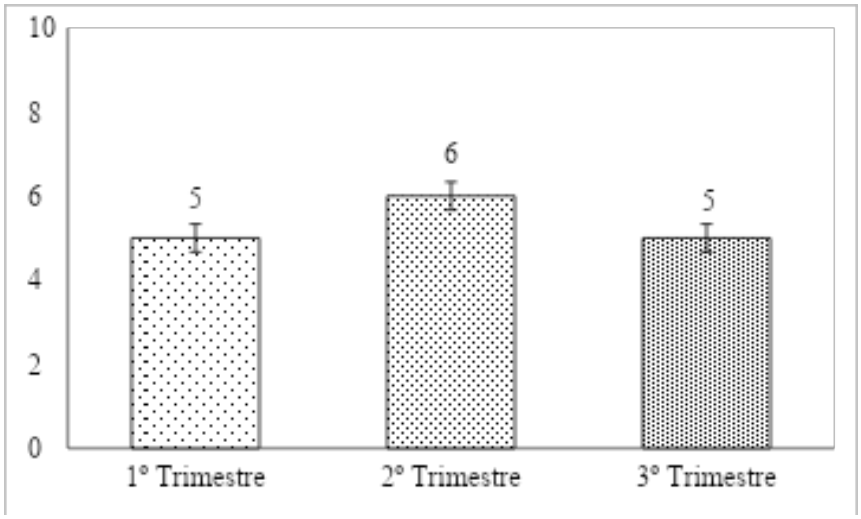

Figura 2. Caracterização do tempo de gravidez das pacientes atendidas na UBS III do município de Diamante – PB.

Ao final do período de observação, ficou claro que, apesar dos aspectos positivos, como a alta porcentagem de pacientes de baixo risco (Figura 3), existem desafios significativos que precisam ser enfrentados. A gravidez na adolescência e a falta de educação em saúde são questões que demandam atenção e políticas públicas eficazes. Essa experiência ampliou a compreensão sobre a saúde materna e reforçou a importância de um cuidado integral e acolhedor, que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais da gestação.

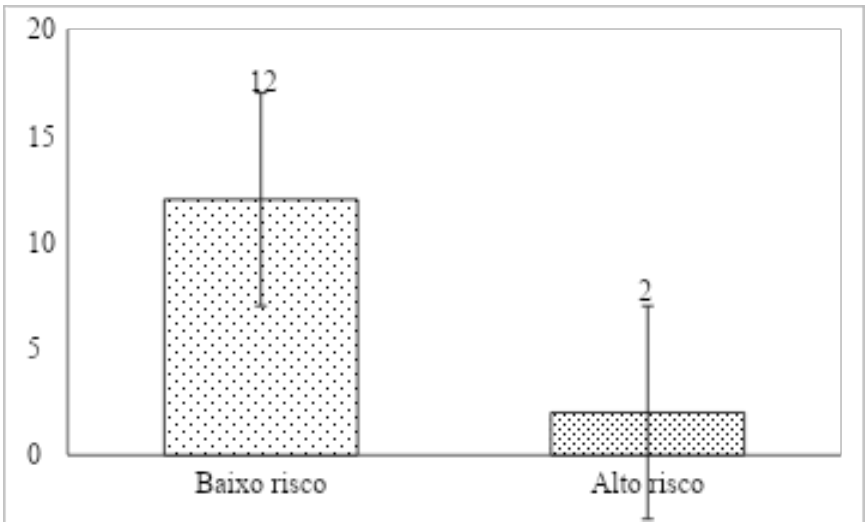

Figura 3. Caracterização do pré-natal das pacientes atendidos na UBS III do município de Diamante – PB.

O estudo enfatiza a importância do pré-natal como um componente essencial para a saúde das gestantes. Em termos de tipo de pré-natal, a predominância de gestantes de baixo risco (75%) é um dado positivo, pois indica que a maioria das mulheres não apresenta

complicações graves. Contudo, a presença de 12,5% de gestantes de alto risco demonstra a necessidade de vigilância constante e intervenções adequadas para esse grupo, garantindo que recebam cuidados especializados e preventivos. A implementação de um sistema de monitoramento eficaz para gestantes de alto risco é crucial para garantir que recebam os cuidados especializados e preventivos necessários (Costa *et al*., 2023). Isso pode incluir consultas regulares, exames laboratoriais e acompanhamento psicológico, se necessário.

Ao longo das consultas, constatou-se que a maioria das mulheres atendidas apresentava um estado de saúde relativamente bom, com 75% delas sem queixas significativas. No entanto, as queixas de náuseas, vômitos e dores de cabeça com 37,5% e 31,25%, respectivamente, que afetavam uma parte considerável das pacientes, chamaram a atenção. Esses sintomas, embora comuns na gestação, exigem um olhar atento e um manejo adequado para garantir o bem-estar materno e fetal (Figura 4). Além disso, a dor em baixo ventre (25%) pode indicar possíveis complicações, exigindo uma avaliação mais detalhada para evitar problemas futuros. A análise das queixas das gestantes é um aspecto central do estudo. A identificação e o manejo adequado dessas queixas são essenciais para garantir a saúde materna e fetal. A implementação de protocolos de triagem e acompanhamento para gestantes que apresentam essas queixas pode ser uma estratégia eficaz para prevenir complicações mais graves (Moraes *et al*., 2024).

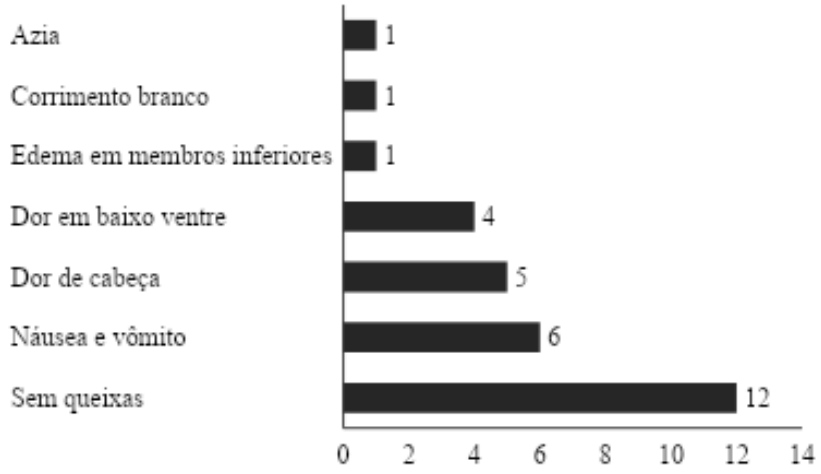

Figura 4. Principais queixas das pacientes atendidos na UBS III do município de Diamante – PB.

Outro aspecto que se destacou foi o nível de escolaridade das gestantes (Figura 5). Com 75% delas apresentando apenas ensino fundamental ou médio, observou-se como isso pode limitar o acesso a informações essenciais sobre saúde e cuidados pré-natais. Essa realidade evidenciou a importância de programas de educação em saúde, que poderiam capacitar essas mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e a de seus filhos. A criação de

workshops e materiais informativos se mostrou uma necessidade urgente, visando abordar temas como nutrição e planejamento familiar. A baixa escolaridade pode resultar em uma falta de compreensão sobre a importância do pré-natal, o que pode levar a um acompanhamento inadequado durante a gestação (De Oliveira *et al*., 2024). Portanto, a criação de programas de educação em saúde, adaptados para atender às necessidades dessa população, é fundamental. Tais programas podem incluir workshops, palestras e materiais informativos que abordem temas como nutrição, cuidados pré-natais e planejamento familiar, visando capacitar as gestantes a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e a de seus filhos (De Lima Filho *et al*., 2023).

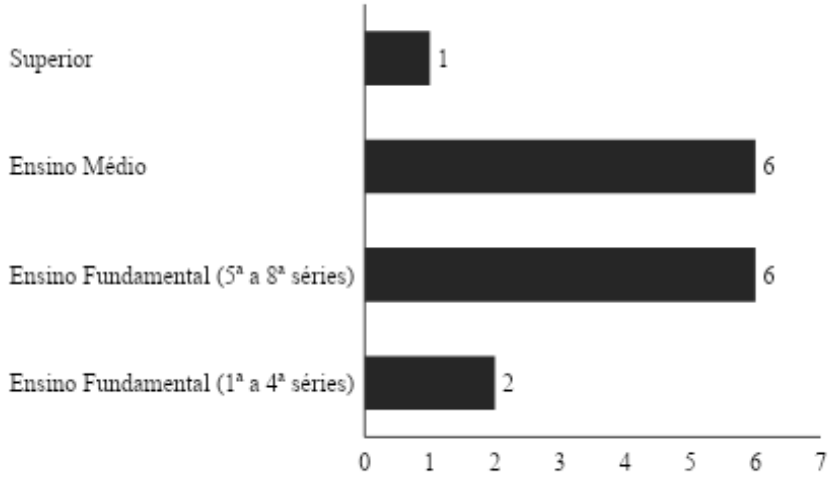

Figura 5. Nível de escolaridade das pacientes atendidos na UBS III do município de Diamante – PB.

Essa distribuição evidencia a predominância de um baixo nível de escolaridade entre essas mulheres. Considerando que o ensino básico no Brasil leva aproximadamente 12 anos para ser concluído, geralmente por volta dos 16 a 18 anos de idade, observa-se que a maioria das mães adolescentes não completou o ensino médio. Diversos estudos indicam que, além de a maioria das mães adolescentes apresentarem um baixo nível de escolaridade, a gravidez está fortemente ligada a um aumento na taxa de evasão escolar. Isso revela um problema que tende a se agravar progressivamente, pois, com o menor acesso à educação, as desigualdades econômicas e sociais se perpetuam, o que contribui para o aumento das taxas de gravidez na adolescência, além de impactar negativamente a qualidade da assistência no período pré e pós-natal (De Lima Filho *et al*., 2023).

Essas considerações reforçam a importância de um sistema de saúde público que seja capaz de abordar as necessidades específicas de cada grupo de gestantes, proporcionando

cuidados que contribuam para a redução de complicações e promovam o bem-estar materno e infantil. A análise também oferece uma base sólida para futuras pesquisas que avaliem a eficácia dos serviços de pré-natal e políticas públicas voltadas à saúde materna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo fornece uma visão abrangente sobre a saúde das mulheres grávidas no município de Diamante – PB. Embora existam aspectos positivos, como a alta porcentagem de pacientes de baixo risco e a maioria das mulheres grávidas sem queixas, também existem desafios significativos que precisam ser abordados. A atenção à gravidez na adolescência e a necessidade de educação em saúde são áreas críticas que podem ser melhoradas por meio de políticas públicas mais efetivas. Recomenda-se que as autoridades de saúde implementem programas de educação em saúde, promovam o acesso a informações sobre planejamento familiar e garantam que as gestantes recebam o acompanhamento pré-natal adequado. Essas ações são essenciais para melhorar a saúde materna e infantil na comunidade, contribuindo para a redução das taxas de mortalidade materna e infantil, além de promover um ambiente mais saudável para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica nº 39.** Núcleo de apoio à saúde da família - volume 1: Ferramentas para gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, L. M. O.; SILVA, S. A. O.; FEITOSA, G. T.; DE SOUSA VIANA, I. L. R.; RODRIGUES, T. S. A. A utilização das práticas integrativas e complementares no ciclo gravídico no âmbito da atenção primária: revisão integrativa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 15, n. 1, p. 66-84, 2024.

COSTA, L. S. G.; PEREIRA, V. G.; DE SOUSA, D. C. D. S.; ANDRADE, G. E. R. P.; DA SILVA, S. B.; SANTOS, V. R. B.; FOLLY, L. K. O monitoramento do estado nutricional de gestantes adolescentes da região Nordeste: análise de dados do SISVAN. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1815-1825, 2023.

DA SILVA, C. N. G.; TAVARES, A. P. C.; TELES, C. R.; ROLINDO, J. M. R.; DA SILVA, J. C. C.; DOS REIS, M. A. Gravidez na adolescência: fatores associados e complicações. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 10, p. 1-9, 2024.

DE LIMA FILHO, C. A.; DA SILVA, M. V. B.; DOS SANTOS, E. E.; DA SILVA MEDEIROS, A. P.; DOS SANTOS, N. S.; DOS SANTOS BARROS, H. V.; DE OLIVEIRA BERNARDINO, A. Educação em saúde: uma revisão sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Journal of Education Science and Health**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023.

DE OLIVEIRA, C. R. M.; VAZ, D. L. M.; PAIVA, D. P.; REBOUÇAS, F. H. R.; DA SILVA SANTOS, G.; CARNEIRO, G. V. B.; DE OLIVEIRA, A. K. D. Gravidez na adolescência e suas correlações entre idade, cor e escolaridade: em foco o município de Mossoró. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 9, n. 2, p. 23-30, 2024.

GALHANAS, Ana Isabel Ramalho; FRIAS, Ana Maria Aguiar. Competências do enfermeiro especialista de saúde materna e obstétrica na gravidez: reflexão. In: **Enfermagem Materna e Obstétrica: Cuidar na Gravidez**. Editora Científica Digital, 2023. p. 11-19.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2021**. Diamante: IBGE, 2024.

LUNA, N.; PORTO, R. Aborto, valores religiosos e políticas públicas: a controvérsia sobre a interrupção voluntária da gravidez na audiência pública da ADPF 442 no Supremo Tribunal Federal. **Religião & Sociedade**, v. 43, n. 1, p. 151-180, 2023.

MONTENEGRO, É. G.; DE SOUSA, M. N. A. Acolhimento e vínculo no cuidado à gestante na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12211 e12211, 2023.

MORAES, M. M. D.; SANTOS, A. A. P. D.; LEITÃO, J. D. D. S. D. S.; FARIAS, K. F. F. D. L.; SILVA, N. A. D. S.; TAVARES, N. V. D. S.; COMASSETTO, I. Adesão ao protocolo de sepse em uma maternidade de referência para alto risco. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230453, 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; DE ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SOUSA, M. V. de (Coord.). **Coleção de Manuais para Enfermagem: Saúde da Mulher e Obstetrícia** (1ª ed., Vol. 4). Salvador: Editora Sanar, 2019.